

Senadores retomam trabalhos fazendo análise das eleições

Se para Marisa Serrano, nem governo nem oposição podem se considerar vencedores, Renan Calheiros destaca performance do PMDB e Antonio Carlos Júnior exalta desempenho do DEM em Santa Catarina e São Paulo. Já Demóstenes Torres apela a ministros do Supremo em favor da Lei da Ficha Limpa

Em uma sessão ainda sem votações, os senadores se dedicaram ontem a analisar os resultados das eleições presidenciais e nos estados. O senador Renan Calheiros, reeleito no último domingo, ressaltou a performance de seu partido, o PMDB, que terá a maior bancada no Senado e disse que foi acertada a decisão de apoiar a candidata petista Dilma Rousseff. Já o senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) viu uma derrota do governo, citando como exemplo os resultados obtidos pelo seu partido em "estados importantes", como Santa Catarina e São Paulo,

onde a legenda apoiou o tucano Geraldo Alckmin. Outro senador do DEM, Marco Maciel, que não se reelegeu após 40 anos de vida pública, discursou em tom de despedida, expressando sua gratidão ao povo de Pernambuco. Para Marisa Serrano, nem oposição nem governo saíram vencedores. Demóstenes Torres fez um apelo a dois ministros do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto e Ricardo Lewandowski, para que não se intimidem diante de pressões de políticos barrados pela Lei da Ficha Limpa. A eficiência da Justiça Eleitoral foi elogiada por Roberto Cavalcanti. **3 e 4**



Demóstenes discursa, ao lado de Jarbas Vasconcelos, Papaléo Paes e Roberto Cavalcanti



Eduardo Suplicy (ao lado de Valdir Raupp) ressaltando desempenho de Marina Silva nas eleições



À mesa com Marisa Serrano, Geraldo Mesquita Júnior preside sessão do Plenário

Papaléo celebra o Dia da Cidadania e resalta eleições

O dia em que foi promulgada a Constituição de 1988, 5 de outubro, é também o Dia Nacional da Cidadania, criado por lei sancionada em junho e proposto pelo senador Papaléo Paes por ser "um marco indelével na consolidação da cidadania brasileira". **2**

Média de idade do Senado vai ser reduzida em três anos em 2011

Com a eleição de domingo, a média de idade do Senado deve cair de 61 para 58 anos. O mais jovem senador vem do

Amapá: Randolfe Rodrigues, hoje com 37 anos. O mais velho, o suplente Garibaldi Alves (RN), assumirá com 87. **3**



Randolfe Rodrigues, 37, eleito pelo Amapá



Suplente de Rosalba, Garibaldi Alves tem 87

Plenário recebe voto de pesar por Aécio Cunha

A morte do ex-deputado Aécio Cunha, pai do senador eleito e ex-governador mineiro Aécio Neves, foi lamentada ontem em Plenário. O senador Alvaro Dias pediu que seja registrado voto de pesar pelo falecimento, no último domingo. **2**

Senador diz que o 5 de outubro – quando a Constituição foi promulgada, há 22 anos – simboliza a luta do povo brasileiro pela consolidação das liberdades democráticas

No Dia Nacional da Cidadania, Papaléo celebra eleições

O SENADOR PAPALÉO Paes (PSDB-AP) lembrou ontem o Dia Nacional da Cidadania, comemorado em 5 de outubro para lembrar a promulgação da Constituição em 1988. Conforme o senador, a data representou “um marco indelével na consolidação da cidadania brasileira”.

Papaléo é o autor da lei que criou o Dia Nacional da Cidadania (Lei 12.267/10), sancionada em junho pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ele recordou a participação popular na elaboração da Constituição e a organização da população brasileira em grupos de pressão na Constituinte.

– Trabalhadores, estudantes, profissionais e donas de casa alcançaram uma admirável compreensão da participação nas causas comuns.

Para o senador, uma das maiores conquistas da Constituição é a consolidação das franquias democráticas, com eleições livres para todos os níveis dos Poderes Executivo e Legislativo.

Papaléo também criticou o presidente Lula pelo engajamento nas eleições, “ameaçando as pessoas como se estivesse nos tempos da Inquisição” e apon-



Papaléo foi o autor do projeto de lei que criou o Dia Nacional da Cidadania, celebrado na data em que a Constituição foi promulgada

tando os que deviam e os que não deviam ser eleitos.

Ingratidão

Uma das vítimas da ação presidencial, de acordo com ele, foi o senador Marco Maciel (DEM-PE), que não se reeleger. Papaléo afirmou que Lula é ingrato com Maciel, “que nos aconselhou, na época do mensalão, a não pedir o impeachment” do presidente da República, para evitar mais conturbação à vida democrática.

Papaléo aconselhou Lula a cuidar do país, evitando envolver-se diretamente na disputa



eleitoral. Ele acusou o presidente de tentar fazer o povo brasileiro “engolir” sua candidata, Dilma Rousseff.

– Tenho muitas dúvidas se essa senhora tem alguma condição para dirigir este país. A arrogância dela encobre a incompetência para dirigir o país de forma democrática – acrescentou.

Quintanilha exalta 22 anos de criação do Tocantins

O senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) comemorou em Plenário os 22 anos de criação do do Tocantins, desmembrado de Goiás na Constituinte de 1988, por meio de emenda do então deputado José Wilson Siqueira Campos, que elegeu-se domingo para o quarto mandato como governador do estado.

Quintanilha afirmou que os primeiros movimentos pela emancipação começaram ainda no século 19.

– O norte de Goiás, com a falta de investimentos em infraestrutura e tecnologia, estava entregue ao atraso e ao subdesenvolvimento. Cansadas de não serem atendidas, as lideranças políticas do norte, em prol do estado autônomo e representação política própria, reacenderam a chama da ação vigorosa e decisiva de Siqueira Campos – frisou.

Meurer elogia novas regras para credenciamento de universidades

Belini Meurer (PT-SC) elogiou a “medida corajosa” adotada pelo Ministério da Educação, que referendou decisões do Conselho Nacional de Educação de criar novas regras para o credenciamento e credenciamento de universidades públicas e privadas.

O senador disse que a resolução contendo as novas regras sobre universidades foi homologada ontem pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. Agora, instituições de ensino superior que tenham essa categoria terão de oferecer pelo menos quatro cursos de mestrado e dois de doutorado.

– Qualquer instituição de ensino superior era transformada em universidade sem qualquer condição de ser universidade e, muitas vezes, um professor com apenas a titulação de graduado numa determinada



Meurer: exigências incluem quatro cursos de mestrado e dois de doutorado

área estava lecionando para os seus iguais – observou o parlamentar.

Meurer salientou que as universidades terão até 2016 para se adequar à obrigatoriedade de oferecer dois cursos de doutorado e quatro cursos de mestrado se quiserem manter essa condição.

Alvaro pede voto de pesar pela morte de Aécio Cunha

Alvaro Dias (PSDB-PR), em nome de seu partido, apresentou voto de pesar pelo falecimento do ex-deputado Aécio Ferreira da Cunha, ocorrido no último domingo em Belo Horizonte. Pai do ex-governador de Minas e senador eleito Aécio Neves, Aécio Cunha nasceu em Teófilo Otoni (MG), em 1927, e exerceu mandatos de deputado estadual e deputado federal entre 1955 e 1987.

Aécio Cunha presidiu o Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social e foi conselheiro de Furnas Centrais Elétricas e da Companhia Energética de Minas



Aécio Cunha, ao lado do filho, o senador eleito Aécio Neves

Gerais.

Alvaro Dias disse que Aécio Cunha foi uma pessoa honrada e digna. ACM Júnior (DEM-BA), Eduardo Suplicy (PT-SP) e Papaléo Paes (PSDB-AP) apoiaram o requerimento de pesar.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Diploma para jornalista

14h Projeto que restabelece o diploma de curso superior de Comunicação Social para o exercício da profissão de jornalista consta da pauta da sessão deliberativa de hoje.

CCT Alteração na legislação eleitoral

8h30 A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática analisa proposta que altera a legislação eleitoral criando novas regras para as campanhas políticas a partir de 2012. A CCT também vota projetos de decretos legislativos que autorizam serviços de radiodifusão em diversos estados.

CCJ Contra a violência nas escolas

10h Projeto que estabelece medidas de proteção aos professores e mecanismo de monitoramento de ocorrências de violência escolar (*bullying*) está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. A proposta autoriza o governo federal a implantar, em articulação com estados e municípios, o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Save).

CDH Mudança de nome de transexual

10h Na pauta da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, proposta que dá aos transexuais o direito de alterar o registro civil para incluir seu nome social na certidão. Outra proposta possibilita a realização de cirurgia plástica reparadora, gratuitamente, a mulheres vítimas de violência.

CDR Eleição da presidência da comissão

10h A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo se reúne para eleger o presidente do colegiado.

CRE Indicação para embaixadas

11h A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional examina a indicação de Alexandre Addor Neto para exercer o cargo de embaixador, cumulativamente, na Sérvia e em Montenegro, e de Dante Coelho de Lima, para o Chipre.

SESSÃO ONLINE: a íntegra dos pronunciamentos publicados no **Jornal do Senado** pode ser lida no endereço www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Papaléo Paes • Geraldo Mesquita Júnior • Roberto Cavalcanti

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Silvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria
Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suelly Bastos e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva, Ronaldo Alves e Osmar de Jesus Miranda
Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle
Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Chegada de um grupo mais jovem de parlamentares, eleitos no domingo passado, vai reduzir em três anos a média etária do Plenário em fevereiro

PSDB lidera ranking de senadores mais votados

Apesar da redução da bancada do PSDB no Senado – serão dez integrantes do partido em 2011, contra os 16 atuais –, dois senadores do partido foram os mais votados do país, em termos proporcionais e absolutos. Flexa Ribeiro (PA) foi o que recebeu mais votos em proporção ao número de votantes: 67,73% dos votos válidos no Pará. Já Aloysio Nunes (SP) foi o mais votado em termos absolutos: contou com o apoio de quase 11,2 milhões de eleitores.

O total de votos recebidos por Flexa Ribeiro (1.817.644) deixa o senador a grande distância do segundo mais votado proporcionalmente, Ricardo Ferraço (PMDB), com 44,55%, ou 1.557.409, do total de votos válidos no Espírito Santo. A colocação de Flexa Ribeiro, no entanto, poderá ser alterada, caso sejam confirmadas as candidaturas de Jader Barbalho (PMDB) e Paulo

Rocha (PT), cujos registros foram indeferidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Eles obtiveram respectivamente 1.799.762 e 1.733.376 votos, considerados nulos até a decisão final da Justiça Eleitoral. Se as duas candidaturas forem invalidadas, haverá nova eleição para o Senado no Pará, pois Jader e Paulo Rocha receberam mais da metade dos votos válidos (57,24%).

A votação de Aloysio Nunes em São Paulo – 11.189.168 votos – surpreende não apenas pela expressão do apoio, mas também pelo fato de o tucano nunca ter passado do terceiro lugar nas pesquisas. A marca de Aloysio Nunes equivale a 30,42% dos votos válidos, seguida pela de Marta Suplicy (PT), que obteve 8.314.027 votos, ou 22,61% do total. Aécio Neves, do PSDB, ficou com a terceira posição em termos absolutos, com 7.565.377 votos.

Média de idade no Senado cai de 61 para 58 anos

A PRÓXIMA LEGISLATURA, a ser iniciada em fevereiro, terá um Plenário em média três anos mais jovem do que o atual. A média de idade dos 54 eleitos no dia 3 de outubro é de 55 anos. Em fevereiro de 2011 eles se juntam aos 27 senadores que têm mandato até 2015 e cuja média de idade é de 62 anos. Somando os parlamentares que ficam e os que chegam ao Senado, a média na nova legislatura será de 58 anos em 2011.

No Senado de hoje, a média de idade dos 81 parlamentares é de 61 anos. O mais idoso é Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), de 86, seguido por Eliseu Resende (DEM-MG) e João Durval (PDT-BA), ambos com 81, e pelo presidente da Casa, José Sarney, que tem 80.

Como Rosalba Ciarlini (DEM-RN) assumirá o governo do Rio Grande do Norte no próximo ano, seu primeiro suplente, Garibaldi Alves (pai do senador



Suplente de Rosalba, Garibaldi Alves, de 87 anos, será o senador mais idoso

Garibaldi Alves Filho), deverá assumir o mandato e passará a ser o mais idoso, aos 87 anos de idade.

Entre os eleitos, os mais velhos são Itamar Franco (PPS-MG), que tem hoje 80 anos, e Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), 70. Já os mais jovens são Randolfe



O senador eleito Randolfe Rodrigues, do Amapá, tem apenas 37 anos

Rodrigues (PSOL-AP), 37 anos, Lindberg Farias (PT-RJ), 40, e Ciro Nogueira (PP-PI), que tem 40. No grupo dos mais jovens também estão Gleisi Hoffmann (PT-PR), 45, Angela Portela (PT-RR), 48, Demóstenes Torres (DEM-GO), 49, e Aécio Neves (PSDB-MG), 50.

Suplicy pede apoio de Marina na reta final das eleições



Eduardo Suplicy

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu ontem que Marina Silva apoie a candidatura de Dilma Rousseff no segundo turno das eleições. Para isso, Suplicy assinalou que Marina, senadora licenciada pelo PV do Acre, foi fundadora do PT, em 10 de fevereiro de 1980. Lembrou ainda da solidariedade de Lula por ocasião da morte de Chico Mendes, em 1988, e enfatizou que o atual

presidente da República estava entre as lideranças que divulgaram as ideias do líder seringueiro acriano sobre a necessidade de combinar desenvolvimento econômico e social com proteção ambiental.

– Quero cumprimentar de maneira entusiástica a senadora Marina Silva, que, com a estrutura do Partido Verde e grau de coligação muito menor que Dilma Rousseff e José Serra, conseguiu desempenho notável com 20% de votos. Vinte milhões de pessoas resolveram respaldar sua batalha pelo desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente – disse.

Renan comemora votação do PMDB e agradece a alagoanos



Renan Calheiros

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) comemorou as boas votações obtidas por candidatos de seu partido nas eleições de domingo. Para ele, a “grande festa da democracia” ocorreu de forma tranquila em todo o país.

– Nossa democracia, apesar de jovem, já apresenta a robustez das nações mais tradicionais do planeta e, portanto, deve ser mesmo reverenciada.

Nosso sistema de votação e apuração é elogiado por vários países no mundo – afirmou.

O senador congratulou todos os brasileiros envolvidos nas eleições, como os integrantes da Justiça Eleitoral, mesários, fiscais, policiais, militantes dos partidos e demais cidadãos. Ele agradeceu em especial à população de Alagoas, que o reelegeu ao Senado com 840.809 votos. Para Renan, o PMDB acertou ao apoiar o governo Lula e a candidata Dilma Rousseff. Esse apoio, disse, ajudou o partido a eleger 17 senadores, 79 deputados federais e quatro governadores.

Marisa: “Eleitorado optou pelo equilíbrio de forças”



Marisa Serrano

Ao analisar, em discurso, o resultado das eleições, a senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) disse que nem os partidos de oposição nem os da base governista conseguiram sair vitoriosos do pleito. Em sua avaliação, o eleitorado brasileiro optou pelo equilíbrio de forças, sem privilegiar nem governo nem oposição.

– Mesmo com todo o rolo compressor do governo, a oposição conseguiu, nessa eleição, manter o seu espectro, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado – disse a parlamentar.

Marisa Serrano considerou que o resultado das urnas demonstrou que a democracia brasileira está se aprimorando, tendo os eleitores dado indicações claras das prioridades a serem estabelecidas pelos próximos governantes: saúde, educação e segurança pública.

Níura: vitória de Raimundo Colombo ajudará José Serra



Níura Demarchi

A vitória no primeiro turno do senador Raimundo Colombo (DEM-SC) para o governo de Santa Catarina aumentará a votação de José Serra no estado, no segundo turno das eleições para a Presidência da República, afirmou ontem Níura Demarchi (PSDB-SC). Colombo obteve 52,7% dos votos dos catarinenses, enquanto Serra ficou com 45,7%.

A manutenção da aliança PMDB-PSDB-DEM-PTB, que havia conduzido Luiz Henrique da Silveira ao governo do estado e agora propiciou a eleição de Raimundo Colombo, tem levado o progresso a Santa Catarina. Agora, Luiz Henrique foi eleito senador, tendo como colega o deputado federal Paulo Bauer.

Níura Demarchi informou que o primeiro suplente de Raimundo Colombo, Casildo Maldaner, assumirá o mandato em breve e ela, segunda suplente, passará à posição de primeira suplente de Maldaner.

Inácio Arruda torce por união com PV no 2º turno



Inácio Arruda

O senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) saudou o fato de quase 70% dos eleitores brasileiros terem votado em mulheres para presidente da República e previu a possibilidade de Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV) se unirem no segundo turno, no dia 31.

– É esse o nosso desejo, mesmo diante do bombardeio, dos ataques e das agressões que foram produzidos

no primeiro turno – disse, ao criticar o uso da internet para “tentar diminuir a força da representação política”.

Inácio Arruda destacou o fato de Dilma e Marina terem participado do governo Lula como ministras da Casa Civil e do Meio Ambiente.

Ao fazer um balanço da participação de seu partido no domingo, o parlamentar comemorou a eleição de Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) para o Senado e de 15 deputados federais.

Raupp celebra reeleição e crê em sabedoria do eleitor



Valdir Raupp

O senador Valdir Raupp (PMDB) agradeceu a Deus e ao povo de Rondônia sua reeleição. De acordo com o senador, seus 481.284 votos (34,29% do total) representaram a maior votação de um senador no estado.

O parlamentar informou ter sido a oitava eleição que disputou, tendo sido eleito seis vezes. Também comemorou a vitória de sua esposa, Marinha

Raupp (PMDB), que conseguiu 100.589 votos para a Câmara dos Deputados.

O senador disse acreditar na vitória do candidato a governador Confúcio Moura no segundo turno, assim como na vitória de Dilma Rousseff à Presidência.

– Acredito na sabedoria do povo brasileiro, que saberá reconhecer os avanços que teve no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva – afirmou, lembrando que mais de 20 milhões de pessoas saíram da pobreza absoluta no atual governo.



Ao discursar em tom de despedida, Maciel recebe apoio de senadores

Maciel expressa gratidão ao povo de Pernambuco

Emocionado, mas com a mesma serenidade que o caracterizou ao longo da vida política, o senador Marco Maciel (DEM-PE) analisou ontem o resultado das eleições de domingo. O discurso teve um tom de despedida, já que o senador não conseguiu se reeleger.

Referindo-se aos 40 anos de vida pública, Maciel disse aceitar com resignação e humildade os “elevados desígnios de Deus”, a quem agradeceu por sua trajetória. Também manifestou gratidão ao povo de seu estado.

– Decidiram os eleitores não renovar o mandato que pleiteei. Isso não significa que deixarei de lutar por seus direitos, propugnar por sua ampliação e combater violações. Pernambuco e os pernambucanos são a razão de minha total dedicação. A vida pública que abracei há quase meio século é um compromisso com o nosso povo e suas instituições – afirmou.

Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) assinalou que Marco Maciel foi um nome dos mais expressivos do Parlamento brasileiro em todos os tempos.

Em aparte, Roberto Cavalcanti (PRB-PB) disse que Maciel é “um homem íntegro, leal, fiel e elegante na condução da política de oposição”. Para Neuto De Conto (PMDB-SC), Maciel é um exemplo de homem público que honrou toda a sociedade brasileira.

Eduardo Suplicy (PT-SP) lembrou que, nos 20 anos de convivência no Senado, sempre teve com Marco Maciel uma relação de grande respeito mútuo. Em nome do PSDB, Papaléo Paes (AP), que também não conseguiu se reeleger, reconheceu a importância de Marco Maciel para a política e destacou seu comportamento correto ao longo da carreira pública.

Demóstenes Torres (DEM-GO) lamentou que o presidente Lula tenha acusado Maciel de nunca ter feito nada por Pernambuco. Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) afirmou que Lula mostra-se muitas vezes “uma figura pequena e tacanha”, tendo pronunciado “palavras grosseiras, chulas, impróprias e sem o mínimo de respeito” a Maciel.

Segundo Alvaro Dias (PSDB-PR), “Marco Maciel demonstrou que é possível ter vida longa na atividade pública sem ceder a determinadas tentações que fazem com que personalidades sucumbam diante do mal”. Marisa Serrano (PSDB-MS) lamentou que o Senado fique sem a voz e a conduta moral e ética de Marco Maciel.

Ao enaltecer a conduta dos ministros Ayres Britto e Lewandowski, do STF, Demóstenes afirma ser “comum que os enlameados queiram sujar pessoas que podem julgá-los”

Demóstenes recomenda que ministros não se intimidem

O SENADOR DEMÓSTENES Torres (DEM-GO) recomendou, em discurso, que os ministros Ayres Britto e Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), não se intimidem com as pressões que têm recebido por causa de suas posições a favor da aplicação imediata da Lei da Ficha Limpa. Ele testemunhou que os dois ministros são dignos, íntegros e competentes, alertando que, “em momentos como esse, é comum que os enlameados queiram sujar pessoas que podem julgá-los”.

Demóstenes solidarizou-se com Ayres Britto, que se viu envolvido em um episódio protagonizado por seu genro, o qual teria tentado extorquir dinheiro do ex-governador e então candidato Joaquim Roriz, do Distrito Federal, que estava para ser julgado pelo STF, sob acusação de ficha suja.

– Não duvido que o genro tenha tentado isso. Mas não podemos responder por atos de parentes. Conheço o ministro



Demóstenes Torres considera digna decisão de Ayres Britto de pedir abertura de investigação

Ayres Britto desde que eu era membro do Ministério Público. Ele sempre teve conduta ética, honrada, decente, um professor emérito, figura ilustríssima – disse o senador.

Ele observou que o ministro Ayres Britto votou pela aplicação imediata da Lei da Ficha Limpa e que o objetivo da gravação do encontro do genro do ministro com Joaquim Roriz seria levar Ayres Britto a se

declarar impedido nesse julgamento. O senador considerou “extremamente digna” a decisão do ministro de pedir a abertura de investigação contra ele próprio na Procuradoria-Geral da República.

Ao julgar recurso de Roriz, lembrou Demóstenes, os ministros do STF já consideraram constitucional a Lei da Ficha Limpa, por 8 votos a 2. Houve então um empate de 5 votos sobre a vigência imediata da lei, ou se ela deve obedecer ao princípio da anualidade em assuntos eleitorais.

Como Roriz renunciou à candidatura, os ministros optaram por arquivar o recurso, sem dar às decisões tomadas um caráter geral. Agora a corte aguarda novo recurso de um dos candidatos impugnados pela Ficha Limpa, para então tratar da aplicabilidade da lei nestas eleições.

Roberto Cavalcanti destaca pleito tranquilo e elogia Justiça Eleitoral

O senador Roberto Cavalcanti (PRB-PB) ressaltou ontem, em discurso, a tranquilidade em que transcorreu o primeiro turno das eleições em todo o país. O senador também elogiou a eficiência da Justiça Eleitoral.

– O Brasil ofereceu ao mundo uma festa democrática impressionante em que os protagonistas foram os 135 milhões de eleitores – afirmou o senador, assinalando que a votação ocorreu “numa atmosfera de esperança e otimismo”.

Roberto Cavalcanti também elogiou a eficiência, a rapidez e a segurança do sistema de votação, totalização e apuração dos votos, comandado pela Justiça Eleitoral.

Ele lembrou que, em poucas horas, os brasileiros já sabiam que a eleição para a Presidência da República seria decidida em segundo turno, bem como as eleições para o governo do Distrito Federal, Roraima, Amapá, Rondônia, Pará, Piauí, Paraíba,

Alagoas e Goiás.

O senador também comentou recente pesquisa do DataSenado que mostrou que a maioria dos entrevistados deseja dos candidatos a cargos eletivos a apresentação de propostas concretas e bem fundamentadas para o futuro do país.

– A atenção do brasileiro está voltada para o conhecimento do pensamento e das propostas apresentadas no decorrer da campanha e não para confrontos pessoais, que não trazem nenhum benefício para a maioria da sociedade – interpretou.

Reformas

Roberto Cavalcanti disse ainda que a classe política e a população brasileira devem se empenhar, a partir de agora, na promoção das reformas política, tributária e trabalhista. Ele acrescentou que os dois mandatos do presidente Lula trouxeram grandes avanços para o Brasil, principalmente nas áreas econômica



Senador destacou as campanhas eleitorais vitoriosas de seu partido

O DEM não foi extinto, ressalta ACM Júnior

O DEM “não apenas não foi extinto como venceu e venceu bem no primeiro turno, em estados dos mais visados”, disse ontem o senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA), referindo-se a frase do presidente Lula, para quem era preciso extirpar o partido.

Santa Catarina, onde Lula fez o discurso contra a legenda, deu, segundo o parlamentar, “uma lição de democracia ao presidente”, com a vitória de Raimundo Colombo, senador do partido, para governador. Ele também enfatizou a “vitória consagrada” de Rosalba Ciarlini (DEM-RN) para o governo de seu estado, cujos eleitores ainda renovaram o mandato de “um dos mais combativos líderes do DEM”, José Agripino.

Antonio Carlos Júnior ressaltou ainda a reeleição de Demóstenes Torres (DEM-GO) e a presença de candidatos do DEM a vice-governador nas chapas de Geraldo Alckmin (PSDB), eleito governador de São Paulo (o vice é Guilherme Afif Domingos); de Siqueira Campos, eleito governador do Tocantins (o vice é João Oliveira); e do senador Marconi Perillo (PSDB-GO), que disputa o segundo turno em Goiás tendo como vice José Eliton.

O senador lembrou a vitória da oposição em São Paulo e Minas Gerais. Em Minas, além da reeleição do governador Antonio Anastasia, a oposição ganhou as duas vagas para o Senado, com Aécio Neves (PSDB) e Itamar Franco (PPS). Em São Paulo, o PSDB também elegeu para o Senado Aloysio Nunes Ferreira.

Ele lamentou que “a ação deletéria da máquina pública em alguns estados” tenha impedido a reeleição dos senadores Marco Maciel, Heráclito Fortes e Efraim Morais, todos do DEM.



Eleitor está voltado para melhores propostas, diz o senador e comercial e na distribuição de renda.

Em aparte, o senador Jefferson Praia (PDT) afirmou que os eleitores brasileiros devem, em todas as eleições, avaliar com atenção o passado e realizações de cada candidato para poderem votar conscientemente.

Ao final, Roberto Cavalcanti elogiou a trajetória política do colega Marco Maciel (DEM-PE), que não conseguiu se reeleger.

– Todo o Brasil sabe de sua seriedade, sua lealdade com a democracia, sua integridade moral, sua posição familiar e religiosa. Eu o considero um exemplo de cidadão e de parlamentar.

Parlasul quer debater proporcionalidade com ministros das Relações Exteriores

Na reunião de sexta-feira, em Montevideu, Uruguai, a Mesa Diretora do Parlamento do Mercosul (Parlasul) discutirá a possibilidade de um encontro, no dia 18, dos ministros das Relações Exteriores dos quatro países do bloco – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai –, para tratar do estabelecimento do chamado critério de representação cidadã.

A intenção de se promover o encontro foi anunciada em reunião realizada no dia 13 de setembro, pouco antes da última sessão do Parlasul. Integrantes da Mesa julga-

ram que um diálogo direto com os ministros poderia ajudar a destravar as negociações para a fixação do número de representantes de cada país no parlamento.

Acordo firmado no ano passado pelos países-membros criou o critério de representação cidadã, que garante bancadas maiores às nações mais populosas, mas o acerto só entrará em vigor se confirmado pelo Conselho do Mercado Comum, órgão máximo do Mercosul, composto pelos ministros das Relações Exteriores e da Economia dos quatro países do bloco.

Sarney tem alta e faz exames complementares em São Paulo

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu alta do UDI Hospital, em São Luís, onde estava internado desde sábado em razão de uma arritmia cardíaca. Ele viajou a São Paulo, onde se submeterá a exames complementares no Hospital Sírio-Libanês.

Nota médica divulgada no início da noite de ontem informou que Sarney realizou avaliação car-

diológica, encontrava-se “estável” e iria realizar exames complementares.

No sábado, quando acompanhava as eleições, Sarney sentiu dores no peito. No hospital, foi constatado “discreto infiltrado pulmonar”, o que justificou sua internação. Ontem, boletim médico afirmou que seu quadro clínico apresenta evolução satisfatória.